ECCO POPULAR

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

1.º ANNO — **Publica-se às segundas e quintas-feiras** — **NUM 21**

PREÇO :—Assignatura, (paga adiantada), trimestre—600 rs. Para fóra, pelo correio, trimestre 660 rs. Brazil pelos paquetes, anno (moeda forte) 5$000 rs.—Annuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs. —Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 40 rs.

SEGUNDA-FEIRA 5 DE MAIO DE 1879

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.—Toda a correspondencia dirigida ao administrador de jornal Francisco Pedro Felgueiras.

GUIMARAES, 4 DE MAIO

O Phylloxera

Está na tella da discussão parlamentar o bicho damninho, que devasta os nossos vinhedos —o terrivel phylloxera.

O governo e a maioria pretendem dar cabo d'elle.

E a opposição não crê no remedio, acha-o, alem d'ineffi-caz, contraproducente, e lembra-se de que o governo é capaz de matar o phylloxera, como tem morto o *deficit* e a divida fluctuante.

O ministerio apresentou o seu plano de campanha contra o bicho; mas o remedio é dos taes que faz receiar que *a cura seja peior que o mal*. A opposição teme, e com razão, que, posto por obra o plano *salvador* do governo, fique o bicho e desappareçam as vinhas, continue a viver o insecto destruidor, e nasça um outro flagello —as consequencias fataes das medidas que o governo propõe.

O projecto governamental é o seguinte :

O ministerio parte do principio de que não ha fumo sem fogo, e sabendo que sem as tendencias d'insaciavel devorismo dos seus adeptos não haveria penitenciarias, nem concessões Paiva de Andrada, põe a mira nos vinhedos, e quer decretar a sua destruição, para dar cabo assim do terrivel insecto que os destróe.

O processo é engenhoso e os resultados devem de ser infalliveis. Não póde existir o phylloxera não existindo vinhas, logo, dê-se cabo das vinhas onde o phylloxera apparecer.

O art.º 3.º do projecto do governo approvado pela respectiva commissão da camara electiva, estabelece que nas regiões agricolas onde se manifestar fóco ou nodoa phylloxerica, o governo ordenará a prompta extincção de tal nodoa ou fóco, por conta do estado, sem que o proprietario possa oppor-se á acção desvastadora da lei insecticida. O governo concederá ao proprietario da vinha assim *salva*, uma indemnisação, que será proposta pelas *estações competentes*.

E' como quem corta um pé para se livrar das dôres dos callos.

Isto dá ideia da sentença de um Bertoldinho qualquer, que resolveu a questão de não poder passar uma noiva a cavallo sob o arco de uma ponte, que era muito baixo, aconselhando que se *cortassem as pernas à egoa ou a cabeça á noiva*.

Santa gente é esta boa gente regeneradora; ministros que concretam nos toutiços avariados taes e tão agigantados planos; maiorias que approvam com enthusiasmo, com phenesi, com delirio, tão cerebrinas invenções. Era o que faltava a este governo e á sua maioria !... Só estas entidades são dignas da ideia sublime, gigantea, collossal de--obrigar o phylloxera a render-se pela fóme !

Mas afóra a falta de logica que se evidenceia d'esta singular concepção do cerebro ministerial, o projecto é deploravel e inadmissivel por muitas razões, e alem d'isso altamente perigoso.

O que faria o governo se lhe concedessem os poderes discricionarios que pede contra o phylloxera ?

Era capaz de o deixar em paz, tranquillo e descançado, e fazer de conta que o phylloxera eram os seus adversarios politicos. Onde existissem vinhas de progressistas ou constituintes seria uma razzia, e o phylloxera ficaria impune e orgulhoso no dominio das vinhas regeneradoras, porque o governo só quereria destruir as dos seus inimigos.

A lei anti phylloxerica seria nas mãos do governo uma arma politica de grande valor eleitoral, uma mina d'escandalos, um pertexto para arbitrariedades, prepotencias e perseguições, um thesouro de corrupção e de pressão, n'uma palavra, uma fabrica de pavorosas.

O relator da commissão respectiva já declarou que o governo é incapaz de abusar, em seu proveito de uma calamidade publica. Se a historia d'estes ultimos oito annos não dissesse exactamente o contrario! O passado clama bem alto o que o futuro seria.

No Algarve abriu-se, por miserrimas e torpes conveniencias eleitoraes, feira franca de empregos, na direcção d'obras publicas; e o estado lá está soffrendo ainda os terriveis damnos resultantes d'aquella escandalosa e mortal phylloxera, que suga ao thesouro nacional rios de dinheiro, que é empregado exclusivamente em concertar nóras e reparar muros, e abrir atalhos que interessam só aos crentes da egreja regeneradora, porque não se faz um kilometro d'estrada nem obra alguma de interesse geral, e que possa fomentar a prosperidade publica.

Se as auctoridades do governo, nas eleições de outubro, que tantos escandalos praticaram e de tantos crimes se tornaram rés, tivessem podido alargar a aria das suas operações liberticidas desde o recrutamento até esta lei insecticida, se os governadores civis e os administradores de concelho tivessem na mão esta arma poderosa, com que se pretende ferir o phylloxera, quantos eleitores opposicionistas teriam hoje arrasadas as vinhas, em nome da conveniencia de matar o bicho damninho e fatal !

O projecto do governo, attentando contra o direito de propriedade, offende tambem o art.º *145* da carta constitucional da monarchia portugueza; um livro muito fora de moda para politicos como os que infelizmente nos governam, e que elles nunca consultam, porque o reputam inutil.

Ninguem pode apossar-se da propriedade alheia, diz a Carta, a não ser em nome da lei d'expropriação por utilidade publica, utilidade publica que deve ser previamente reconhecida e decretada, porque a indemnisação só póde ser julgada pelos tribunaes. Segundo o plano de campanha traçado pelo governo contra o phylloxera, os seus agentes podem invadir a propriedade de cada um, arrancar-lhe as cepas, destruir as vinhas, queimal-as, anniquilal-as; e o proprietario receberá indemnisação, se o governo lh'a quizer dar, e ainda assim regulada a seu capricho, para o que decerto se consultarão os registros eleitoraes, a fim de se saber se o prejudicado bem merece do governo, ou deve ser victima da sua má vontade.

O projecto insecticida é tão monstruoso, que o sr. Lourenço de Carvalho, ministro das obras publicas, insistindo na camara pela necessidade de o converter em lei, confessou ingenuamente, com aquella ingenuidade que lhe é peculiar--que elle não presta para nada.

O objectivo do governo é, principalmente, não combater o mal das vinhas, mas agravar os males do pobre thesouro. O que se pretende é explorar o

---

DIARIO D'UMA MULHER

POR

OCTAVIO FEUILLET

TRADUCÇÃO

PRIMEIRA PARTE

(Continuado do n.º 20)

Depois de jantar tem o costume de se ir assentar alguns instantes n'um dos bancos do jardim que estão debaixo das janellas dos andares terreos. Hontem de tarde, Cecilia e eu, vimos, que se não tinha assentado commodamente, fizemos uma á outra um signal: Cecilia correu a buscar ao salão umas almofadas, e passava-mas pela janella; o sr. d'Eblis a quem eu ás entregava, tratou de as collocar de fórma, que amparassem o braço e perna do ferido. Mas não as arranjava bem; eu reprehendia-o, rindo-me, do seu pouco geito; e disse ao sr. de Louvercy:

—Dê-me licença !

E colloquei as almofadas com a habilidade propria d'uma mulher. Como o sr. de Louvercy me agradecesse com constrangimento, o sr. d'Eblis disse-lhe graciosamente :

—Que boa enfermeira d'ambulancia, não é verdade Rogerio ?

O snr. d'Eblis parece mais reconhecido a estes simples cuidados, do que aquelle que é directamente o objecto d'elles. Dirige-me então um olhar penetrante, pensativo, e, francamente, creio, que quasi terno. Emfim, os seus sentimentos a meu respeito não se manifestam senão por estes simples signaes de gratidão, e pela especie de prazer com que procura estar commigo e conversar... —E' o bastante, meu Deos! para o meu coração se abrir, e crescer esta predilecção, que é ainda apenas um sonho, mas que ámanhã, se eu me deleitar n'ella, póde tornar-se uma paixão immensa ?...

VIII

5 de julho.

Esta manhã, depois d'uma noite quasi de insomnia, levantei-me de madrugada, isto é, ás sete horas, e resolvi fazer uma cousa extraordinaria. Metti debaixo do braço o meu precioso livro, peguei no meu chapellinho de sol, e no indispensavel de bambu, que tem tudo o que é necessario para escrever, e sahi directamente da torre do Norte, pela porta do Sul. Em frente d'esta porta ha uma grande avenida; n'esta avenida ha á esquerda uma rua, que faz volta, e no fim d'esta rua ha um bosque, e n'este bosque uma estatua de Flora, de Ceres ou de Pomona, e uma mesa tosca e tres cadeiras. E' um sitio encantador, especialmente por uma formosa manhã de verão como esta. Domina alli uma meia-luz religiosa: a folhagem pende e entrelaça-se formando uma espessa abobada de verdura, que deixa apenas vêr alguns bocados de céo azul. O sol despede aqui e alli sobre a areia, sobre as cadeiras e hombros da deusa, fachos luminosos, raios, que parecem vir peneirados pelas vidraças de côr de uma igreja. Dos alvos cachos das acacias espalha-se, com o orvalho, um delicioso perfume de flor de laranjeira,—e, finalmente, d'uma quebrada, que se não vê, ouve-se sahir o murmurio harmonioso do arroio, que vai abastecer o lago dos cysnes, e que por alli passa, sem se saber como.

Não se sabe o motivo, porque a sr.ª Carlota d'Erra escolheu este sitio delicioso para escrever a narração do seu serão d'hontem. Quiz talvez moldurar ricamente em flores e ouro um simples episodio da sua vida de donzella, que poderia tornar-se—se a bondade divina o permittisse—na primeira pagina da vida de uma mulher.

(Continua)

phylloxera, não em beneficio da industria vinicola, mas em provento e lucro dos compadres,

O credo governamental tem este art.º de fé, que os regeneradores não desacatam, nem desrespeitarão jámais: augmentar as despesas publicas, para ter contente a afilhadagem irrequieta, e os apoios firmes da situação, que a sustentam, porque os ministros lhes dão farto repasto aos estomagos insaciaveis, que não porque o gabinete governe por este ou aquelle systhema, d'esta ou d'aquella fórma, segundo esta ou aquella escolla politica, financeira, administrativa ou economica.

O grande mal d'este paiz, o fatal phylloxera que o destroe é o partido regenerador.

O paiz deseja, e muito, livrar-se do phylloxera, mas o que elle deve desejar ainda mais é libertar-se dos snrs. Fontes & C.ª, o mais terrivel e ameaçador de todos os phylloxeras, porque não se contenta em destruir vinhedos e em matar a industria vinicola, arruina a nação inteira, ameaça-a de morte, e cobre-a d'oprobrio, no caminho da inevitavel desgraça a que cega e loucamente a arrasta.

BOLETIM PARLAMENTAR

No boletim anterior deixamos, nas sessões nocturnas, a discussão do projecto phylloxericida pendente dos artigos 4.º e 5.º e nas sessões diurnas, a do capitulo 3.º do orçamento, do discurso do snr. Lopo Vaz, ao qual respondeu, como principalmente atacado, o sr. Dias Ferreira.

O snr. Lopo Vaz, sahindo fóra da disciplina politica da maioria, deu motivo a varios commentarios, que o fazem suppor descontente do governo, ainda que affirmou depois o contrario; o que, se não é indifferente á intriga o é com tudo á politica do paiz. Quando muito o que isto confirma é que a gente governamental já nem em si mesmo tem fé, e que a situação se desconjuncta por todos os lados.

Deixando o assumpto que na occasião tractava, o mesmo snr. deputado, atacando a gerencia do ministerio Avila da Janeirinha e principalmente o snr. José Dias Ferreira, deu causa a que este deffendesse a sua, atacando as do partido regenerador e ao mesmo tempo explicasse as razões porque se separou da maioria, razões de todos sabidas e que por isso nos abstemos de repetir.

N'um discurso vehemente s. exc.ª desfez o castello de cartas que o governo fez do orçamento, e, tendo sido um argumentador cheio de factos, de logica, de eloquencia e de aggressões, o sr. ministro da fazenda nada teve que respondesse. Quiz então a meza salval-o da dolorosa situação em que elle ficára e poz á votação o capitulo 3.º do orçamento, sem que a camara desse por tal. Isto occasionou um dos muitos episodios, que estão todos os dias patenteando a falta de unidade e de seriedade na direcção, que a maioria dá aos seus trabalhos. Esta é a verdade, que já nem os seus amigos tratam d'encobrir.

Parece que, referindo-se a estas demonstrações de *força*, é que o snr. Julio de Vilhena disse no fim da sessão que «a maioria até agora só uzara de excessiva benevolencia para com a opposição, mas que era indispensavel tornar por outro caminho». Não sabemos bem se este caminho é o da porta de sahida.

Passava-se isto na sessão diurna do dia 30 e na de 3 de maio começou a discussão do capitulo 4.º do orçamento. E não podemos resistir á tentação de transcrever aqui a parte relativa a este ponto, da acta das sessões, que publicam os jornaes. E' a seguinte:

«O sr. Freitas d'Oliveira disse que pedira a palavra para prostestar contra as palavras do sr. visconde de Moreira de Rey, que dissera que a camara assistia impassivel á exauctoração do seu collega Lopo Vaz; feita pelo sr. ministro da fazenda. Que a opinião do sr. Lopo Vaz era individual como elle proprio declarara. O governo não podia ser obrigado a adoptal-a. Elle orador tambem não concordava inteiramente com a opinião do sr. Lopo Vaz. Que a revolução de 1868 inutilisara-se porque cahira nas mãos de um conservador, completamente opposto ás aspirações liberaes.

Que o sr. ministro da fazenda d'essa situação apresentara propostas importantes, mas teve contra, aquelles que mais diziam votar em favor das economias.

Tambem combateu a proposta do sr. Rodrigues de Freitas ácerca da lista civil, lastimando que não propozesse antes o alargamento das prerogarivas populares e a reforma da camara dos pares.

O sr. Rodrigo de Freitas sustentou a legalidade da sua proposta relativa á lista civil, julgando que a camara tinha poderes para alteral-a; e que não propoz a reforma da camara dos pares por não ser occasião.

Deu varias explicações ácerca da sua posição politica.

O sr. José Luciano disse que o discurso do sr. Lopo Vaz deixara principalmente em má situação o partido regenerador, e que estranhava que nem o governo nem a maioria tivessem respondido ás accusações do ss. Dias Ferreira.

O sr. Palma requereu que a maria fosse dada por discutida.»

Assim foi que o sr. Freitas e Oliveira fez um enxerto.

Ficaram votados n'esta sessão os capitulos 4.º e 5.º e discutido o capitulo 6.º, tendo fallado os snrs. Paula Medeiros, ministro da fazenda e Pereira de Miranda. O sr. Marianno de Carvalho appresentou umas propostas, que foram ás commissões, e votou-se o capitulo 6.º, assim como com pequena discussão, o capitulo 7.º. Respeito ao 8.º ficou o sr. Marianno com a palavra reservada.

Nas sessões nocturnas acabou-se de discutir o projecto do phylloxera e seguiu-se-lhe o da polvora, declarando livre o seu fabrico. Foi approvado, com pequenas modificações. Assim se fazia mister. Depois do bichaço ficar sentenciado á morte, era necessario empregar-lhe os meios de se tornar effectiva a condemnação. A tiro, parece-nos systhema muito mais seguro do que o do governo.

N'esta mesma sessão o sr. Paula Medeiros requereu «que a camara propozesse ao governo para que designasse um dia da semana em que os directores geraes e os chefes das repartições podessem ser procurados pelos srs. deputados».

Chama-se a isto comprehender os seus deveres com decisão e ver bem o lado positivo das coisas.

Na verdade, ha-de estar um digno deputado, ardendo em santo zelo pelos negocios dos seus constituintes, sacrificando o seu descanço e bem estar... unicamente para o poder sacrificar mais vezes, levantar-se cedo em Lisboa, soffrer a leitura de 20 cartas antes d'almoço e, quando se quer ir tratar tantos interesses, vai, o pobre homem chega ás repartições e não encontra nem um só chefe, nem um só director!

Até aqui estes senhores deixavam-se ficar em casa, descançando sempre, por abuzo; agora, approvada esta proposta (e a maioria deve approval-a) elles ficam obrigados a estar cada um unicamente um dia por semana nas suas repartições; porque parece que é ahi o logar proprio de os procurar.

O parlamento duvida d'aquella obrigação e pede este obsequio em nome do modesto eleitor.

Vae-se approximando a epocha em que ha-de ser preciso cada circulo eleger um deputado e um... procurador.

Seria uma medida de justiça e alcance, por moral e adquada á realidade dos factos.

Mas emquanto esta se não adopta, applaudimos o sr. Paula Medeiros. Queremos que elles possam dar vasante aos negocios. Pelo menos uma vez por semana.

Pobres senhores directores e chefes de repartição!

A MULHER INTELLIGENTE

(Conclusão do n.º 20)

A mulher intelligente veste com elegancia; mas despresa a garridice e tudo o que traz comsigo estudada affectação; nunca se occupa de adornos frivolos, nem dá a sua opinião em coisas de moda. Isto diminue bastante a magestade do seu caracter e deixa sempre as questões de tal natureza ás *incomparaveis* para que estas decidam em ultima alçada, como costumam, sobre a conveniencia e forma dos vestuarios.

Quando a mulher intelligente se apresenta n'uma reunião escolhida, todos os olhares se fixam n'ella, e n'um instante cessam aquellas insipidas diversões com que certa gente se entretem, sempre que não encontra passatempo de maior interesse. Se a mulher intelligente falla, reina em toda a parte o mais profundo silencio, e todos escutam as suas palavras com verdadeira attenção, porque cada uma das suas phrases representa um pensamento, uma ideia completa e esclarecida; geralmente ninguem contradiz o que ella expõe; mas se isto chega a succeder, a mulher intelligente dá-se por vencida e não discute; prefere a qualificação de ignorante a fazer uma ostentação vã da sua intelligencia.

A mulher intelligente conhece todas as fraquezas do seu sexo e tem especial cuidado em remedial-as; não murmura, porque a murmuração é patrimonio d'almas miseraveis e vulgares; não averigua a vida particular do proximo, porque n'ella costuma haver circumstancias horrendas e vergonhosas; detesta a adulação, porque a faz duvidar da virtude; foje dos nescios, porque a prejudicam, e porque a mulher que escuta póde responder.

Quando alguma das suas amigas necessita dos auxilios, soccorre-a e aconselha-a com doçura; se se vê na necessidade de a reprehender, faz isso com delicadesa; não a envergonha com uma expressão indiscreta porque é compassiva e tem muito amor ao seu sexo.

A mulher intelligente é pouco attenciosa com o vulgar dos homens; conhece o amor, mas enamora-se poucas vezes. Necessita encontrar um coração que comprehenda a magestosa grandesa do seu, que conceba com egual vehemencia as paixões, e... todos sabem como isto é difficil. Apesar d'isso não olha todos os homens do mesmo modo; alguns ha que conseguem a sua amisade, outros conseguem o seu respeito, d'outros foge com repugnancia; mas a nenhum deprecia como ao fatuo elegante; o homem que cuida mais do seu vestuario do que da sua alma, não póde por muito tempo entender-se com ella.

O heroe, o philosopho, cuja auctoridade de principios o collocou sempre a respeitavel distancia do bello sexo, e o homem modesto e laborioso, são os unicos que a mulher intelligente póde estimar; as unicas conquistas que lisongeiam a sua vaidade.

Ella conhece muito bem que todos estes se humilham de preferencia ante a magia irresistivel do talento, do que ante os encantos da mulher formosa; e sabe muito bem que uma vez, sujeitos ao carro do seu prestigio nunca se apartarão d'elle, porque tem comsigo o segredo de retel-os.

Por isso, quando se enamora tudo sacrifica ao objecto da sua paixão, procura adormecer a alma com o embalsamado perfume das illusões, e deixa-se levar nas azas da sua ardente phantasia a um mundo desconhecido.

A mulher intelligente, sem ser formosa, com a sua graça natural, com a sua sympathia irresistivel e com os encantos que a adornam, é a joia da creação.

(Trad. do hespanhol.)

A corporação dos bombeiros voluntarios mandou hoje rezar, pelas 9 horas da manhã, uma missa na egreja de S. Pedro, em acção de graças por o restabelecimento de S. M. a Rainha a Snr.ª D. Maria Pia de Saboia.

Assistiu a este acto religioso grande numero de membros d'esta corporação, tanto activos como protectores; bem como um piquete da companhia de bombeiros municipaes.

Durante a missa a philarmonica Vimaranense tocou o hymno de S. M. a Rainha, o dos bombeiros voluntarios e uma symphonia da Yone que foi bem executada.

Foi celebrante o revd.º padre Eugenio.

Houve hontem o jubileu annual na ermida de N. S. da Penha, que foi muito concorrido.

O povo da cidade e das aldeias approveitou a occasião desta festividade para se ir deleitar

na amenidade daquelle pittoresco local, que de cada vez se vai tornando mais aprasivel, devido especialmente aos esforços dos srs. padres A. J. F. Caldas, e Antonio A. de Carvalho, que são incansaveis em promover o seu melhoramento, no que têem sido ajudados pelos mesarios da irmandade.

Consta-nos, que procuram conseguir a abertura d'uma estrada que facilite a concorrencia áquelle sitio; oxalá alcancem o que desejam.

No dia *2* do corrente fez exercicio de fogo o batalhão de caçadores 7, commandado pelo sr. tenente-coronel. Desde o campo do Salvador até á ponte de S. Lourenço de Selho, avançou o batalhão sempre em manobras.

Se todos os srs. commandantes assim obrigassem os corpos dos seus commandos a continuados exercicios e passeios militares, teriamos o exercito adextrado no manejo das armas, e supportando sem custo a fadiga de qualquer marcha a que porventura fosse obrigado.

Na freguesia de Sande houve hontem solemne festividade a N. S. do Rosario, foi orador o reverendo Zeferino, de Requião.

Na igreja desta freguesia e na de S. Thomé de Caldellas ha os exercicios espirituaes do Mez de Maria promovidos pelos respectivos parochos.

Das Taipas temos recebido varias queixas contra a delegação do correio daquella localidade.

Esperamos do zelo do sr. director do correio desta cidade as providencias, que julgar convenientes para que aquelle seu delegado cumpra como deve as obrigações do cargo que acceitou.

Da igreja da collegiada de N. S. da Oliveira saiu na sexta feira ultima o Sagrado Viatico aos entrevados da freguesia e aos presos. O prestito ia com o aceio e solemnidade dos annos anteriores, e foi acompanhado pelos srs. juiz de direito, delegado do procurador regio e quasi todo o corpo judicial.

Teve hontem logar a feira annual de gado bovino, denominada a feira da Rosa.

Foi bastante concorrida e realisaram-se algumas transacções.

Deve chegar brevemente a esta cidade um engenheiro encarregado pelo governo para levantar a planta das ruinas da Citania, afim de ser apresentada no congresso archeologico que terá lugar em Lisboa no proximo anno de 1880.

Este funccionario hospedar-se-ha na casa de Briteiros do sr. Francisco Sarmento.

Diariamente percorre as ruas d'esta cidade um mendigo cego e com a face quasi devorada por um cancro, entoando uma *cantilena* que não se permittiria nem na aldeia mais sertaneja.

A quem compete pedimos as indispensaveis providencias de modo que se evite este abuzo,

---

Recebemos e agradecemos o num. *2* vol. 1.º da «Mulher», jornal litterario que principiou a publicar-se no Porto.

Collaboram n'elle os nossos primeiros homens de letras, o que é bastante para o recommendar a todos o que desejarem recrear-se n'uma leitura instructiva e agradavel.

Assigna-se no Porto, rua do Bomfim, *48*. O seu preço é de *1*:200 reis por anno.

E' hoje o anniversario natalicio da snr.ª D. Virginia interessante filha do sr. João Vaz de Napoles.

Os nossos parabens a seus paes.

CORRESPONDENCIA

Porto, 28 de abril de 1879

(Do nosso correspondente)

No Real Thetro de S. João teve logar quarta feira o espectaculo de gala que na nossa ultima correspondencia noticiamos.

O theatro apresentava uma decoração de fino gosto, principalmente com respeito ao bem disposto das luzes que offereciam um aspecto deslumbrante.

A concorrencia, porém, não passou de «mais que regular».

No entanto o tributo de gratidão á excelsa rainha está prestado, e nós, pela parte que nos toca, aqui o prestamos tambem.

No atrio tocava uma banda marcial.

—Na camara electiva o sr. Thomaz Ribeiro affiançou ao sr. Marianno de Carvalho que o Bonga não só não tinha as «aringas» junto do nosso territorio, e da fórma que o illustre «deputado» dissera constar-lhe, nem que até mesmo o Rouga se achava na miseria

Na miseria, o Bonga, que nos conserva, desde a desgraçada expedição á Zambezia, varios canhões, e perto de 2000 espingardas, como trophéus gloriosos alcançados sobre as nossas forças? Por Deus, que, se não é poesia, é pelo menos, muita ingenuidade.

O Bonga não só tem armadas 4 «aringas», senão que considera como seus os territorios outr'ora consideradas sob a dominação portugueza.

Esta ignorancia pelo que se passa pelas nossas colonias faz com que os estrangeiros fallem das nossas possessões em menos preço de nós mesmos, e com uma deferencia, que fere mais que a verdade no rebuço.

N'uma trraducção franceza, vemos que Belin-de launay diz: que «a maior parte da Africa é occupada por populações européas, dentre as quaes se destacam as portuguezas, que permanecem refractarias ás ideias do progresso.»

Lis, pois, o resultado da indefferença dos srs. ministros, ainda mesmo que a pasta da marinha durma nas mãos d'um Thomé de Diu, d'um cantor «d'Entre as Palmeiras».

—A snr.ª D. Maria da Golria Ribeiro de Faria entregou ao director da cadeia da relação 22:500 para melhorar o rancho dos presos no dia 2 de maio, commemorando assim a alma de seu pae o prestante cidadão Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães.

—Na seguinte correspondencia serei mais extenso pois não me cresce o tempo, e mesmo as noticias escasseiam.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do primeiro officio correm editos de trinta dias citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca para virem deduzir o direito, que tiverem no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Domingos da Silva, morador que foi, no logar de S. Pedro, freguesia do Mosteiro de Souto, em que é inventariante a viuva sua mulher Margarida Rosa Marques, com pena de revelia.

Guimarães *28* de abril de *1879*.

Conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão

Manoel de Souza Loureiro

(*25*)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da segunda publicação d'este annuncio, citando e chamando todos os credores e legatarios desconhecidos, ou residentes fóra da comarca, que se julguem com direito á herança do inventariado Domingos da Cunha,, morador que foi no logar do Paço de baixo, freguezia de Santa Maria de Souto, d'esta comarca.

Guimarães, 28 d'Abril de 1879.

Conforme,

T. de Queiroz

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

(24)

INGER

MACHINAS PARA COSER

LEGITIMAS

DA

Companhia Fabril SINGER

17—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

SINGER

As melhores machinas para custura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, **282:812** machinas de custura !!! mais **20:496** que em 1876.

A COMPANHIA FABRIL

SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de **500 reis semanaes** sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompo pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS

SINGER

Para familias, alfaiates, costurairas, chapelleiros e sapateiros

A Companhia Fabril SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganados com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas o tem sido.

As machinas legitimas **SINGER** só se encontram á venda na Sub-cursal da

Companhia Fabril SINGER

18—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

Em sua agencia em Guimarães, em casa de José Antonio da Costa Braga, Rua Nova do Mercado n.º 1 a 5 e nas casas estabelecidas em todas as capitaes dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cotalogos illusirados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

Singer

VINHO DO ALTO DOURO

CASA DE VILLA POUCA

PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES

PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES

José d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tnto de meza . . .	150 rs.	Moscatel	500 rs.
Lagrima	200 rs.	Vinho de 1854	600 rs.
Tinto	190 rs.	Roncon	700 rs.
Tinto fino	210 rs.	Vinho de 1825 . . .	1:000 rs.
Vinho velho em prova secca	300 rs.	Reserva de 1838 por garrafa	2:250 rs.
Malvasila, 2.ª qualidade	360 rs.	Bual de 1851 . . .	1:000 rs.
Vinho velho	400 rs.	Delicado de 1857 . . .	800 rs.
Alvaralhão, superior .	560 rs.	Especial de 1862. . . .	600 rs.
Bastardo velho , . .	500 rs.	Serveja ingleza	110 rs.
Malvasia 1.ª qualidade .	500 rs.	« Nacional	50 rs.

A RETALHO

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e 120 rs. o quartilho do tinto e 120 rèis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves, nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F.G., Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso algu m duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem, afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

TYPOGRAPHIA

9—Rua do Espirito Santo—11

'esta officina fazem-se to dos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preços são harmonisados com os de iguaes estabele cimentos, e' a nitidez com que são feitas todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

Estabelecimento de Loterias

DE

JOÃO MARQUES D'ALMEIDA E CASTRO

327, RUA DE SANTA CATHARINA, 331

—PORTO—

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido perferido a outros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão sahindo, mas por a promptidão com que executa as encommendas que lhe são dirigidas, continua a ter à venda para todas as loterias, bilhetes inteiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600 reis, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e 40 reis.

Satisfaz para as provincias todas as encommendas de) bilhetes ou fracções em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia, em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo.

Envia, gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compoem as loterias e dos dias em que as mesmas se teem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

AOS PRETENDENTES

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretenderem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encarregar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella, NEGOCIAR SEM RISCO porque se acceita de novo atè ás vesperas das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso teem a vantagem de poderem NEGOCIAR SEM EMPREGAR CAPITAL porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pode ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o portador dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem os pedir.

JORNAL DAS DAMAS.

(13 ANNOS DE PUBLICAÇÃO)

Proprietario e editor

JOAQUIM JOSE BORDALO

Puplicou-se o nº 147 d'esta interessante revista de modas, a mais antiga que existe em Portugal, contendo a descripção das mais elegantes *toilettes* para passeio, visita, baile, theatro, nossa; qara meninas etc. etc. com o detalhe bos mais modernochapeus, *paletots*, tunicas *fichus* a todas as indicações tendentes e modas; artigos de litteratura, poesias, etc. Acompanha cada numero d'este jornal dois bellos figurinos gravados e illuminados em Paris, e alternadamente uma folha de debuxos e moldes para cortar fato de senhora.

15 brindes gratis

Joaquim Jose Bordalo, travessa da Victoria 42—1º, no Porto Coimbra, Braga e em Setubal nas principaes livrarias, e em S. Miguel na livraria de Marianno Machado (com o augmento de 25 °/o, differença da moeda.) A importancia de qualquer assignatura pode ser enviada ao editor em estampilhas de franquia, ou em vales do seguro do correio.

AOS ASSIGNANTES

A empresa offerece este anno 15 Brindes aos assignantes, sendo tres que se entregam gratis no acto da assignatura, e doze á sorte durante o anno, incluindo n'estes cinco ricos livros de Missa de capas de marfim, tartaruga, madre-perola, buffalo, chagrin e veludo, e um bointo al bum para retratos com differentes peças de musica, ficando a assignatura de graça para uns, quasi e de graça para outros.

Preço da assignatura: Lisboa 1 anno 2$400 reis -- 6 mezes 1$500 reis. Brasil e provincias, ultramarinas 2$600 reis, moeda forte. Numero avulso, 240 reis. Todas as assignaturas são *pagas adiantadas*, e recebem-se em Lisboa na livraria do editor

MAPPA DE MOÇAMBIQUE

Com a demarcação de terrenos cedidos ao snr. Paiva d'Andrade acompanhado da descripção da provincia da Moçambique.

Preço 25 reis para as provincias—Vende na Calçada de S. Francisco, 2 lithographia «Duende.»

Brevemente se publicarão os mappas de todas as provincias Ultramarinas do nosso paiz.

LA MODA ELEGANTE

Publica-se em Madrid nos dias 6, 14, 22 e 30 de cada mez.

E' o mais completo de todos os jornaes de modas, por que publica durante o anno nas 1:200 columnas em que se divide 3:500 gravados no texto dando as mais recentes modas e toda a qualidade de bordados proprios para trabalhos de senhoras e meninas, 48 figurinos a côr finas, 24 padrões, em tamanho natural com mais de 1:000 modelos de diversos trajes, e debuches para bordar Além de tudo o que deixamos mencionado offerece uma peça de musica para o piano composto expressamente para suas assignantes.

Preços para qualquer terra de Portugal pelo correio:

1.ª Edição anno 7$520 reis, 6 mezes 3$800 reis, 3 mezes 1$900 reis.
2.ª Edição anno 5$640 reis, 6 mezes 2$850 reis, 3 mezes 1$450 reis.
3.ª Edição anno 3$760 reis, 6 mezes 1$900 reis, 3 mezes 1$000 reis.
4.ª Edição anno 2$820 reis, 6 mezes 1$450 reis, 3 mezes 750 reis.

Recebem-se assignaturas na Livraria Internacional—S. Damaso, 30, 34—Guimarães.

As pessoas de fóra pódem mandar a sua assignatura e a importancia em valles do correio, a Teixeira de Freitas, que immediatamente serão dadas as ordens para Madrid.

GUIMARÃES. Typ. de J. da S. C.